

O MICROBIO



Semanario de caricaturas

Redactores artisticos: **CELSO HERMINIO E AUGUSTUS**
 REDACTOR LITTERARIO: **TITAN**

ASSIGNATURAS

CONTINENTE E ILHAS

Anno (52 numeros) 13000
 Semestre (26 numeros) ... 3500
 Trimestre (12 numeros) . . 3250

AFRICA

Anno (52 numeros) 43500

BRAZIL

Anno (52 numeros) 103000

ANNUNCIOS

Linha 20
 Anuncios repetidos, por contra-
 cto.

EXPEDIENTE

Os assignantes receberão O MICROBIO pela primeira expedição do correio, e, portanto, 4 horas antes do jornal ser posto á venda.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador

FRANCISCO MACHADO

Rua dos Correios, 110, 2.º
 (Travessa da Palha)

—+ LISBOA +—

N.º AVULSO
20 RÉIS

Oito dias depois
 da publicação
50 RÉIS

CHOBISTA GESTA

73, R. do Arsenal, 73

LOTERIA DE 12:000\$000 RÉIS
 A 11 DE SETEMBRO

Grande sortimento de bilhetes, meios, decimos e
 cautellas de todos os preços.

VICENTE PIMENTEL & QUINTANS

DEPOSITO DE DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

Especialidade em fornecimentos de pharmacia. Preços
 modicos compatíveis com as boas qualidades.

Rua da Prata, 194 a 198

(Esquina da Rua da Asempção)

CAMBIO, LOTERIAS

PAPÉIS DE CREDITO

JOÃO VIERLING & C.ª

Ex-gerente da casa de cambio de Antonio Ignacio da Fonseca

44, Rua do Arsenal, 46
 Esquina do Pelourinho, 1, 2, 3

(TELEPHONE N.º 611)

Compram e vendem pelos melhores preços do mercado libras,
 ouro portuguez e todas as moedas e notas estrangeiras.

Tambem negociam sobre inscrições e todos os papeis de credito
 que tenham cotação na bolsa, e descontam os juros internos e
 externos.

Têm sempre grande sortimento em bilhetes, decimos e cautel-
 las de todas as loterias portuguezas.

AVISO AOS VITICULTORES

Fornecem-se plantas de videiras americanas por pre-
 ços razoaveis e convencionaes, segundo a qualidade e quan-
 tidade, para todos os pontos do paiz.

Dirigir requisições a Duarte Figueiredo

RUA DO POÇO DOS NEGROS — 13, 1.º

LISBOA



FESTAS DA AGONIA

A REGATA

CONCERTO

SERENATA

Peregripaçaõ

VIANNA

Coquis e Typos.

(Ultimos echos das festas da Agonia)

ELSON erminio
Vianna
Agonia
1884

EXPLICACÕES

TENDO a empreza do jornal *O Microbio* todo o empenho em provar aos seus assignantes e collegas, que só por **motivo de força maior** deixou, no sabbado, de publicar o n.º 9, passa a explicar o seguinte:

O Microbio por meio de um contracto de palavra, era propriedade dos seus dois directores artisticos, do seu director litterario e do sr. Augusto Iria Rosa, paginador do *Diario Popular*.

Tendo-se dado com o quadro typographico d'este jornal que tambem o é da typographia Lisbonense, onde *O Microbio* era feito, as complicações que são notorias, e, tendo o ultimo dos socios abandonado, sem que se saiba porquê, e **na sua maior parte por compôr**, o jornal *O Microbio*, no dia mesmo em que **elle devia ser impresso**, a empreza contratou immediatamente com o novo quadro da typographia Lisbonense a composição do resto do jornal, que, de facto, no sabbado ás 4 horas da tarde estava terminada, devendo *O Microbio* entrar nas machinas, na madrugada de domingo, e podendo, assim, ser distribuido e posto á venda n'este dia, na conformidade do que a empreza declarou nos jornaes.

Desde sexta feira que a parte lithographica do jornal estava ultimada, como provamos aos nossos assignantes e collegas com a remessa da folha lithographada, no intuito de deixar assim bem precisada a boa fé e seriedade com que os actuaes proprietarios do jornal se houveram n'esta questão, em todo o caso, e pelo menos, lamentavel.

Não havia pois duvida de que o jornal sahiria, e tanto assim, que as capas já se achavam em parte impressas, ainda na machina da typographia Lisbonense e pelo impressor provisorio que foi da mesma, o qual o é igualmente do nosso collega *A Folha do Povo*, e abonará se fôr necessario a veracidade do que affirmamos—tendo assim os originaes sido já inutilizados, como é costume fazermos.

Neste ponto nos surpreendeu a posse tomada pelo antigo director do *Diario Popular*. Tratando nós o assumpto com o sr. Augusto Costa, administrador da typographia Lisbonense, por este senhor nos foi dito que falaria com o procurador da casa, de fórma ao papel lithographado e alli em deposito nos ser entregue, pois este cavalleiro, que aliás nos garantiu a maxima boa vontade em nos ser agradável, foi o primeiro em concordar que *O Microbio* não deveria deixar de ser considerado como simples **obra da casa**, não obstante a qualidade de redactor demissionario do *Diario Popular* do seu director litterario.

Eatão, e attendendo a esta opinião lealmente expressa, pedimos ao sr. Costa para, visto não possuirmos os originaes, e a typographia, apesar da maior parte da composição lá existente **ter sido por nós paga**, como provamos por documento, não querer incumbir-se da impressão do jornal,—nos dar uma prova geral d'elle para o mandarmos tornar a compôr n'outra parte. No dia seguinte, domingo 2, mandámos por essa prova e bem sim pela gravura do frontespicio do jornal, e o sr. Costa nos respondeu que nos deveriamos entender com o tal sr. Rosa, ex-societario de palavra na propriedade de *O Microbio*.

Como, pelo facto de não termos escriptura de sociedade, não poderemos chamar este ultimo á responsabilidade do seu procedimento que nos abstemos de classificar, e repugnasse á nossa hombridade entrar em qualquer genero de contracto ou combinação com essa pessoa, e fosse quasi impossivel reconstituir tudo quanto estava escripto—apesar das despezas e transtornos que causou á empreza de *O Microbio* ter de inutilisar um numero, com o qual já fizera gastos de papel, de impressão lithographica e ainda de impressão typographica das capas, resolveu esta prescindir das provas em questão, pedindo mil desculpas aos seus assignantes e leitores da falta commettida, mas absolutamente involuntaria.

Justificado d'esta arte o nosso procedimento, cumpre-nos por ultimo declarar que a gravura,—frontespicio do jornal—e demais *clichés* d'annuncios, os obtivemos por fim, e ainda contra vontade do sr. Rosa, graças aos bons serviços do sr. Augusto Costa, a quem não desprezamos o ensejo de por tudo expressarmos a nossa gratidão; bem como, declarar que, por escriptura particular acaba a propriedade de *O Microbio* de ser definitivamente tomada pelos antigos socios Celso Herminio, Augusto Pina e Tito Martins.

Ainda a todos os nossos collegas, assignantes, leitores, annunciantes, etc., juntamente com os nossos agradecimentos pelo acolhimento e protecção que nos teem dispensado, nos cumpre participar que a sede de *O Microbio* foi difinitivamente installada na **rua dos Correios, (travessa da Palha) n.º 110, 2.º** para onde deve ser dirigida toda a correspondencia e, bem assim, que só deverão satisfazer facturas ou contas quando estas sejam assignadas pelo administrador do jornal, o sr. Francisco Machado, ou pelo sr. Tito Martins no impedimento d'aquelle.

E' claro que a contar d'hoje *O Microbio* proseguirá sahindo com a antiga regularidade que, aliás, só um caso de força maior teve poder de interromper.

LISBOA, SABBADO, 8 DE SETEMBRO DE 1894

O DIARIO POPULAR

SOB o titulo da questão do *Diario Popular* ficará já agora conhecida a pittoresca controvérsia, que constituiu o único facto interessante do final da semana anterior e ainda do começo da semana corrente.

Por muito que se tenha escripto sobre o assumpto, é obvio que elle ainda nos daria para escrever muito mais; desprezamos, porém, o ensejo por dois motivos: 1.º — porque confessamos que não conseguiríamos entrar no pleito sem paixão; 2.º — porque o caracter semi-particular da questiuncula bastaria só por si para resolver-nos a não intrometer n'ella o bedelho. Assim o houvessem comprehendido varias folhas e... *folhecas!*...

Em todo o caso, não quer dizer isto que nos redusamos a um completo ostracismo. O lado faceto do caso, nenhuma especie de consideração nos impede que o abordemos. E que demonio poderá haver de mais faceto do que tudo aquillo, — o juiz que dá e tira posses com a mesma facilidade com que *A Vanguarda* escreve sandicies; o advogado que, não contente em judicialmente passar por cima de tudo, ainda pretende *pessoalmente* passar por sobre todos; o ar, emfim, de *posso, quero e mando* que synthetisou a resolução da polemica, dando-lhe um travo de justiça á D. Miguel, ou antes de desfecho d'opera-comica!

Só faltou, no meio d'aquella serie de irregularidades, apparecer o sr. Marianno de Carvalho, envergando as vestes do príncipe Simão, da Mascotte, e affirmando cynicamente, como aquelle, a esfregar as mãos.

— Tudo isto será arbitrario, não nego, mas se não fosse para commetter arbitrariedades de que me serviria a mim ser o Marianno?

* * *

Mas ainda, sob o ponto de vista dos effeitos suggestivos da questão, — note-se que não entramos na apreciação da justiça de qualquer das partes — nos resta dizer alguma cousa.

E' pouco, mas parece-nos elucidativo.

A voz corrente é que a *victoria* ganha... *judicialmente*, pelo sr. Marianno de Carvalho sobre o seu contendor, concorreu para augmentar ainda a aureola de omnigrandeza, de omnipoderio e de omnigajice que cerca o nome do mesmo sr. Marianno de Carvalho...

Ora nós vemos as cousas por diverso prisma, e apenas nos parece que tal *victoria* serviu só para provar melhor, o que aliás ninguem já duvidava, isto é: a integridade, hombridade, moralidade, sinceridade e justiça dos nossos homens, instituições e principios!...

Principios e... fins...

E o Marianno (de Carvalho), lá por dentro a rir d'elles...

E' claro!...

Porque afinal, quem tanto se *abaixa*... dá vontade de rir...



DE MÔLHO...

De noute e a meio do Tejo
Reuniram, longe das vistas,
P'ra ahi uns tres anarchistas;
Sabendo que preparavam
Tal reunião, sempre atilada,
A policia, — que protento!... —
Deu p'la cousa no momento
Mesmo em que elles... destroçavam...

Quando ao mais, os anarchistas
Largas cedendo á loquella,
Affirmaram qu'ia á vella
Isto tudo... E, sosinhos,
O mais que elles conseguiram
Segundo por hi s'affirma,
Foi, e o local o confirma,
Terem falado aos... peixinhos!...

Assim, do rio o concilio,
Garante o a guarda velha,
Em ter levado agua á telha
E bem pouco mais cifrou-se;
Chegando a haver té quem chame
Ao grupo assim reunido,
Pelo elemento escolhido,
Anarchistas... *d'agua doce*...



Opinião do *Seculo*, com respeito á questão dos dois *Diarios Populares*, no mesmo dia:

«Pois sim, mas os dois juntos não chegaram a tirar 55.976 exemplares (cincoenta e cinco mil novecentos e setenta e seis)!!!»



EPIGRAMMA

Ouvir, côrta o coração,
Com dôr's da maternidade
A esposa d'um tal Trindade.
Leva este vida de cão,

E, pois que sente a cada hora
Inda mais *dor's de barriga*,
Diz-lhe, ao invéz da formiga:
Dançaste?... Pois *canta* agora...

BEIJO DE MISERICORDIA

Parodia de quadro - O MANTO DO LADRÃO - DE

Willeto



E o Juiz commovendo-se de o ver crucificado no proprio *Diario Popular*, onde tantos outros elle tem crucificado, deu-lhe o beijo de misericordia.

E ao beijal-o, disse lhe ao ouvido:

«Toc, toc, toc

Volta pra S. Roque!»

E elle voltou para S. Roque.





Son cœur balance...

Assim que ensejo topava
Eis que n'um burro o Catão
Galopava, galopava:
Arre burro, p'ra Azeitão
Que os outros já p'ra lá vão!...

A's baralhas se esquivando,
Mal se embrulhava em questão,
Era vel-o galopando:
Arre burro p'ra Azeitão
Que os outros já p'ra lá vão!...

Quando em Camaras, absorto,
Soffreu exautoração
Té galopou, 'stando... morto:
Arre burro p'ra Azeitão
Que os outros já p'ra lá vão!...

Co'o *Correio da Noute*, quando
Se azedou a discussão,
Quem o não viu galopando:
Arre burro p'ra Azeitão
Que os outros já p'ra lá 'stão?!...

Co'o *Correio Nacional*
Emfim, accessa a questão,
Fez o mesmo tal e qual:
Arre burro p'ra Azeitão
Que os outros já p'ra lá vão!...

E inda mesmo ao rebentar,
Um dia, a revolução
Lhe restava galopar:
Arre burro p'ra Azeitão
Que os outros já p'ra lá 'stão!...

* * *

Sempre d'Azeitão no trilho,
Mal esperava o Catão
Ver mudar o seu 'stribilho:
Arre burro p'ra Azeitão
Que os outros já p'ra lá vão!...

Quando o Pina deita a mão,
Ao *Popular*—e, em pessoa,
Passa o *refrain* do Catão
D'arre aburro p'ra Azeitão,
A arre aburros p'ra Lisboa!...

E eil-o hoje, em indecisão,
Sem saber com tanta lóa,
Se ha de... marchar ao pregão:
D'arre aburro p'ra Azeitão;
D'arre aburro p'ra Lisboa?!!

LITTERATURA AMPHIBIA

OS MEDRONHOS

(CONTO ORIGINAL)



CAMINHO que conduzia á herdade nem azinhaga era—era uma vereda. Ladeada de altas sebes, por entre a braçaria irregular dos arbustos e das folhas carnudas das pitteiras, enroscavam-se os sargaços e as amoreiras silvestres, defendendo assim naturalmente os campos que extremavam.

Ao cair da tarde, todos os dias o Manuel fazia aquelle caminho, de volta do trabalho, casaco ao hombro, varapau á bandeoleira e alegre como um melro—*de bico amarello*...

Por que a verdade era que o Manuel, honrando a memoria do pae que Deus tinha, e passára em vida por ser o homem mais femeeiro de dez leguas na redondeza, fazia as raparigas ver um calor, quando não dois, tres e mais calores seguidos...

Era homem para isso!

D'aquella vez, a noute vinha já descendo e n'um momento em que o atalho dobrava em cotovello, o Manuel, que seguia attento a enrolar um cigarro, estacou de subito como garanhão que presente femea. De facto, não muito distante, uma voz feminina entoava um d'esses cantares melodicos, que estão sempre nos labios e na alma das raparigas do campo.

Comquanto não tivesse nada de pasmoso a Annicas seguir por alli áquella hora, visto ser provavel que, tambem ella, viesse de volta do trabalho, não deixou de se reflectir no rosto do Manuel um relampago de curiosidade, ou antes de alegre surpresa. E, logo, como quem se teme de que o passaro fuja, eil-o que aperta o passo. A voz porém não avançava, pois que, quanto mais o Manuel seguia açodado, mais clara e nitida ella lhe chegava aos ouvidos.

—Boa tarde, *seu Manel*... —saudou por fim a mesma voz que cantava.

E o Manuel correspondeu galanteador:

—Salve-te Deus, cachopa. Então ao que andas?—interrogou-a logo.

—Ando aos medronhos...

—Ruim colheita tens feito; não te vejo nenhuns!...

—E' que mesmo agora o José partiu para a herdade, com dois cabazes atestados...

—E então tu ficastes sósinha?!...

—Ai, eu não tenho medo... Só de noute é que apparecem os *lobishomes*...

—Mas não é dos *lobishomes*, é dos *homes*...—explicou o Manuel. Tu es bonita...—e tentou passar-lhe a mão pela face.

—Agora!...—fez a rapariga cortando lhe o gesto.

—Bonita... e bôa!—insistiu elle em palavras e obras; interrogando-a em seguida:—Vamos a saber, o que andas por ahi ainda a procurar?

—E' para o caminho,—respondeu a rapariga,

mostrando na mão aberta, tres bellos medronhos, vermelhos e vivaces como os mesmos labios d'ella.

E, combinando seguirem os dois juntos, pois que eram visinhos, eil-os ao par, atravez a vereda cada vez mais estreita e assombrada.

* * *

A dois passos era noute de todo, tanto mais que os nossos camponios, em disputa sobre qual comeria os tres medronhos, caminhavam devagar e com repetidas paragens.

—Dá-me ao menos um, cachopa?—insistia o Manuel, e, fingindo querer tirar-lh'o, ia-lhe apanhando... dois e até tres beijos de cada arremetida.

Era como que um trinar de rouxinol. Depois, os passos dos dois soavam de novo, até que a questão acirrava-se e, sempre vencedora, a Annica soltava estridulas gargalhadas.

Excitado pela lucta, pelo alarido da rapariga cujas carnes duras e sadias produziam n'elle como que um desdobraimento de vida, e ainda protegido pelo manto das trévas, o Manuel, de cada vez que a apertava, apertava-a mais, perdendo até, no entusiasmo da lucta, a noção d'aquillo porque luctava, pelo menos apparentemente...

—Dá-me um medronho!...—repetia já mais pelo habito.

E ella teimava:

—Não dou, não dou...

Até que n'uma das arremetidas, o brutamontes, certamente sem querer, pregou com a rapariga sobre a sebe que, cedendo ao peso, vergou, de maneira a cahirem os dois luctadores por terra — elle por cima e ella por baixo.

Animosa, porém, a Annicas nem por isso se deu por vencida; e, quando seria de esperar que a lucta se aproximasse do termo, eis que um ruido surdo do restolho remexido e de roupas amarrotadas vem provar que jamais ella se travára tão acceza.

Um segundo não era decorrido, o Manuel já gemia de fatigado, com quanto movesse os braços, as mãos, o corpo todo, com ancia, cingindo a pobre rapariga que, affrontava em silencio, as furias do rapagão.

A momentos, dir-se-hia que o rouxinol de antes repetia o seu trino, mas d'esta vez tendo outro que lhe correspondesse...

Até que por fim um grito estridente, profundo, dorido e ao mesmo tempo repassado de doçura, irrompeu dos labios da Annica, que, por um momento cessou de se contorcer. O Manuel, pela sua parte, tambem pareceu repousar um instante, fatigado. Os dois resfolgavam como se viessem de subir, correndo, uma ingrime ladeira; até que elle, levantando-se primeiro, com a bocca atafalhada pelos medronhos que mastigava precipitado, disse para a cachopa, com ares de vencedor:

—Então foi ou não foi?

—Pudéra, á força, retorquiu ella, compondo os fatos amarrotados, e em tom de quem não se lhe dava muito ter sido forçada.

—Não me quizeste dar um... tirei-t'os todos! —insistiu elle! — Ora ahi está!...

E de facto, o brejeiro tinha-lhe tirado os tres!..



Vae tudo bem!...

Que barulho por hi vae!
É a policia que enche a manta!...
Acolá eis um que cae,
Alli outro se levanta...

A Avenida toda treme,
Tudo são berros, clamores,
Aqui um, por terra, geme,
Aquelle ergue ao Ceu louvores!

Por certo em grossa baralha,
O povinho se consome
Porque, coitado, trabalha
E só lhe pagam... com fome!

.....
Ah! não é!... Pura illusão!...
Tão grande ruido e grita,
Castanha, bulha, apertão,
E' para ir... vêr o Guerrita!...



O sr. Marianno de Carvalho, agradecendo á imprensa a maneira porque o tratou durante as 48 horas (aliás 55) que durou a crise do *Diario Popular* termina:

«A *Folha do Povo* contra a qual o nosso director politico dera querella por offensas, que *julgou* excederem os limites e as formas licitas da imprensa, andou com tal correccção no caso presente, que o offendido, esquecendo como sempre deseja, resolveu deixar de insistir no processo.»

José do Egypto não faria outra cousa, e, então onde não chegaria, com certeza, era até *deixar de insistir* tambem nos processos contra *A Vanguarda*, se ella se fartasse de lhe chamar ladrão e continuasse ainda a chamar-lhe...

Ora nós sabemos que s. ex.^a *deixou de insistir*; o que não sabemos é se *A Vanguarda* continúa a descompôl-o... pró forma. Mas é facil que assim seja, pois não crêmos que este collega atraiaçoasse tão depressa o pacto celebrado por intervençção de certo titular muito conhecido...



EXPEDIENTE

Devido ás complicações a que n'outro logar nos referimos e ao espaço tomado pelas **Explicações**, somos forçados a supprimir hoje, extraordinariamente, as secções do nosso jornal: **Perfis Enigmáticos** e **A nossa coscuvilhice**.

Para o proximo numero é claro que as coisas entrarão na ordem.

OS MARIANNOS E A JUSTIÇA



Na fatal balança,
Apoz grande trabalho,
Pesa mais o Pina,
Menos o Carvalho.

Mas vem a Política
E, qual marafona,
Ameaça a Justiça
De lhe dar taponá...



Saltam os empenhos:
Grita aquelle — «Ai! pae!»
Este — «Adeus Carvalho!...»
.....
E a cousa não vac...

Até que a Justiça,
Qual fazem no talho,
Dá-lhe com o dedo
E... vence o Carvalho...

SABOROSO CAFÉ FAMILIAR

DEPOSITO

47, R. DOS POYAES DE S. BENTO, 49

TABELLA DOS PREÇOS

N.º 1		N.º 2	
500 grammas....	320	500 grammas.....	240
250 grammas.....	160	250 grammas.....	120
125 grammas.....	80	125 grammas.....	60

Francisco Lopes. — Agradece.



CHAPEUS

DE
TODAS AS QUALIDADES
POR
Preços excessivamente
economicos

CHAPEUS DE COCO
DE TODAS AS QUALIDADES

Chapellaria Nacional
R. do Sol, ao Rato, 1
Esquina da R. de S. Bento

Umico chapêu de coco
barato, que tem concerto,
por 1\$200 réis.

MERCANTIL

DOS

POYAES DE S. BENTO

LOBO & C.ª

80, 1.ª, Rua dos Poyaes de S. Bento, 80, 1.ª

Abriu ao publico esta casa nova de empréstimos sobre penhoes, em installação a primeira em Lisboa.

N'este estabelecimento, além dos empréstimos sobre penhoes e outras transacções, realisam-se todas e quaesquer compras e vendas de objectos de ouro, prata, relógios de todos os metaes, brilhantes, roupas, sedas, mobílias (incluivê cascas completas) pianos e bem assim instrumentos musicos de toda a especie, assim como tambem empresta dinheiro sobre **coups, charrettes e americanas a juro modico.**



N. B. — Este estabelecimento acha-se aberto todos os dias não santificados, das 7 horas da manhã ás 12 da noite, e em dias santificados até á 1 hora da tarde.

GRANDES ATELIERS

Grande fabrica de carimbos de metal e borracha, sellos, balancés para marcar a branco e tinta, sinetes para lacre, roupa e tintas, chapas para portas e bilhetes, qualidades em papeis, monogrammas e bilhetes, fazem-se todas as qualidades de gravuras em aço, metal, pedras finas, etc.

Atelier de gravura em madeira, retratos, paisagens, etc.
Lithographia e typographia a vapor, facturas, recibos, bilhetes, obras illustradas, rotulos, trabalhos a cores, letras, memoranduns e mais trabalhos em todos os generos para o commercio, industriaes e repartições, etc.

Estampagens em relevo de monogrammas, brazões, timbragens, etc.

Fabrica unica no paiz, onde se fabricam e nickelam viteses, prensas, balancés, cunhagens, etc.

Papelaria, papeis superiores nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio.

FREIRE-GRAVADOR

Sede — 158, 160, 162, 164, RUA DO OURO

Papelaria FREIRE-GRAVADOR e com as respectivas officinas de gravura, fabrica de carimbos, timbragens, cunhagens. **Lithographia, typographia a vapor.**

FILTROS PARA AGUA

DE

PORCELLANA DE AMIANTHO

O unico filtro que obteve,
em 1893, o premio da Academia das Sciencias
de Paris

O filtro de PORCELLANA D'AMANTHO
é impenetravel, e superior a todos os filtros conhecidos

Antiga casa JOSÉ ALEXANDRE

8, 10, 12 — RUA GARRETT — 8, 10, 12

CHIADO

LOJA CHINEZA

DE

JOAQUIM NUNES COELHO & C.ª

N'este estabelecimento encontra o respeitavel publico o maior e mais completo sortimento de chá verde e preto, café de todas as procedencias, farinhas peitoraes, vinhos generosos proprios para doentes, e muitos outros generos de boa qualidade.

Louças da China, India e Japão, bem como ditas de fabricas nacionaes e estrangeiras.

188 — RUA DE S. PAULO — 188

PENHOES

Acaba de entrar no 6.º anno de publicação a revista mensal de agricultura

“PORTUGAL AGRICOLA,,

O PORTUGAL AGRICOLA é distribuido no fim de cada mez aos fasciculos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com gravuras, traduzindo a feição agricola do paiz e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaia rural mais moderna e aperfeçoada, cujos bons resultados praticos tenham sido plenamente demonstrados.

É o jornal agricola de maior circulaçào no paiz e que, pela sua indole, se torna indispensavel a todo o agricoltor.

Assignatura por anno 3\$000 réis. Assigna-se na

COMPANHIA CENTRO AGRICOLA INDUSTRIAL

Rua do Arco do Bandeira, 27 — LISBOA

Deve sair do prelo na proxima semana o 14.º volume da bibliotheca do “Portugal Agricola,,:

ESTUDO DO FABRICO E CONSERVAÇÃO DO VINHO

POR

JOÃO DA MOTTA PREGO

Agronomo repetidor do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Recebem-se desde já pedidos na Companhia Centro Agricola Industrial, Rua do Arco do Bandeira, 27 — Lisboa.



CHAPEU PLUMME

PESO 50 GRAMMAS

PREÇO 1\$000 RÉIS

J. G. P. PAIVA

CIRURGIÃO DENTISTA

Approvado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, e premiado na Exposição de Bordeus de 1892

Rua da Assumpção, 103, 1.º

Faz sciente ao illustrado publico de Lisboa e clientes da provincia, que só garante os trabalhos feitos no seu consultorio, rua d'Assumpção, 103, 1.º, e que nunca esteve ligado nem tem annexação com pessoa alguma, como lhe consta se trata de persuadir o publico.

FABRICA DE MOAGEM DE TRIGO

A VAPOR

EM SACAVEM

DE

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & IRMÃO

Systema austro-hungaro — cylindros

Escrptorio — Lisboa, Rua do Terreiro do Trigo, 70, 72 e 74

N.º TELEPHONICO 96

PREÇOS CORRENTES DESDE 6 DE JULHO DE 1894

Farinha extra, sacca de 75 kilos.....	85	6\$375 réis
Farinha n.º 1, idem, idem.....	83	6\$225 réis
Farinha n.º 2, idem, idem.....	81	6\$075 réis
Farinha n.º 3, idem, idem.....	78	5\$850 réis
Farinha SM, idem, idem.....	70	5\$250 réis
Cabecinha C, idem, idem.....	56	4\$200 réis
Semea superfina SS, sacca de 55 kilos.....	34	1\$870 réis
Semea fina S. F., sacca de 40 kilos.....	30	1\$200 réis
Semea grossa S. G., idem, idem.....	26	1\$040 réis
Alimpadura, litro 14 réis, sacca de 100 litros.....		1\$400 réis.

Para Lisboa comprehende-se o carroto até ao estabelecimento do comprador, para fóra os generos são francos: a bordo no Tejo, na gare de Sacavem e Lisboa, e somente a bordo de navio.

A saccaria fica debitada junto á fazenda e será creditada quando entregue em nossos armazens.

Os generos são pagaveis no nosso escriptorio.

Editor, José Maria Baptista de Carvalho — Typographia do Commercio, Rua Ivens, 50 — Lisboa